

## Residentes de Maputo denunciam exclusão no acesso ao fundo de apoio aos pobres no âmbito da covid-19

Dizem que não há clareza nos critérios usados pelo INAS e pelos secretários dos bairros na atribuição dos fundos.

Maputo – Para beneficiar do subsídio social básico, no âmbito da pandemia de covid-19, a cidade de Maputo identificou um total de 60.000 famílias pobres. No distrito municipal Nihamankulu por exemplo, estava previsto que fossem abrangidos 14.059 agregados familiares, mas nem todos os nomes constam na lista do Secretariado dos bairros. A distribuição do chamado Fundo de Apoio no Âmbito da Covid-19, a ser aplicado em todo o país, está a ser gerido por cidadãos corruptos, pois, segundo dizem moradores de diferentes bairros na cidade de Maputo, muitos chefes locais, em conivência com os técnicos de INAS, estão a beneficiar dos fundos destinados a pessoas realmente necessitadas. O conversou com algumas famílias nos distritos de Nihamankulu, Kamaxaquene e Kamavota, concretamente, nos bairros do Aeroporto “A”, Chamanculo “B”, Mafalala, Mavalane “A” e Xipamanine, que dizem que se sentem excluídas do processo por, alegadamente, os chefes dos quarteirões e os técnicos do INAS estarem a favorecer um determinado grupo para obter o apoio social. “Sei que o Governo está a apoiar as pessoas aqui no bairro. O nosso nome não consta na lista. Também sou pobre. O meu marido e eu não trabalhamos”, disse Emília Nhabetse, moradora do Bairro Albasini. Olga Gonçalves, moradora do Bairro da Mafalala, diz que participou no levantamento preliminar feito pelos técnicos do INAS e pelo chefe do quarteirão, mais de duas vezes, mas, quando foram divulgados os nomes dos beneficiários, o seu nome não constava na lista. “Não sei o que aconteceu para o meu nome não sair. O chefe do quarteirão escreveu o meu nome mais de duas vezes, mas há pessoas que aparecem com os nomes repetidos”, afirmou. Lídia Fazenda diz que foi excluída do programa de apoio porque o chefe de quarteirão afirmou aos técnicos da Acção Social que ela não reunia as condições para beneficiar do subsídio. “Quando chegaram os técnicos do INAS, o chefe do quarteirão disse que não podiam registar o meu nome porque precisam de pessoas que gastam menos de 100,00 meticais por dia”, afirmou. Elsa Nhantumbo, empregada doméstica, teve o seu trabalho paralisado devido à pandemia de covid-19. Sem nada para comer, Elsa Nhantumbo diz que tem enfrentado dificuldades para sobreviver.

### INAS diz que já desembolsou vinte e nove milhões para apoiar

Segundo o director geral-adjunto do Instituto Nacional de Acção Social, Estêvão Mondlane, a instituição já desembolsou 29.000.000 de dólares em apoio a agregados familiares, em diversos pontos do país, no âmbito da redução dos impactos da covid-19. “Também, até este momento, já conseguimos prestar assistência a novos agregados familiares. Há 187.164 agregados. Tivemos financiamento de forma faseada e, neste momento, já gastámos cerca de 29 milhões de dólares”, afirmou Estêvão Mondlane e acrescentou que as famílias não identificadas nas listas nos Secretariados dos bairros terão acesso a outros programas de apoio implementados pelo Governo. **(Joana da Lúcia)**